



FREGUESIA DE CARAPINHEIRA

(Concelho de Montemor-o-Velho)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ATAN.º 19

(Mandato 2021/2025)

SESSÃO ORDINÁRIA

9

-----Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, no salão nobre desta Freguesia, sito na Rua da Igreja de Santa Susana n.º 53, reuniu-se às vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Carapinheira (AFC), tendo como presidente da mesa o Exmo. Sr. José dos Santos Duarte e como 1.ª e 2.ª secretárias Mónica Filipa Simões Silva e Olga Susana Miranda da Silva, respetivamente. -----

-----O executivo fez-se representar nesta sessão pelo Presidente da Junta de Freguesia, Vítor Manuel Pardal Monteiro, pelo secretário António Pires de Oliveira e pelo tesoureiro José Pires Marques de Matos. -----

Membros presentes:

José Alberto Craveiro Laranjeiro, Força Partidária "PS" -----

Victor Manuel Monteiro Pato, Força Partidária "PS" -----

Armando Maleita, Força Partidária. "Unir pela Mudança- PPD.PSD.CDS/PP" -----

Ângela Maria M. Simões Figueira, Força Partidária "CDU-Coligação Democrática Unitária-PCP.PEV"-----


Helena Suzana Duarte dos Santos, Força Partidária" "Unir pela Mudança – PPD.PSD.CDS/PP" -----

-----Período antes da ordem do dia:

1. Aprovação da ata da sessão ordinária de 30 de junho de 2025, nos termos do artigo 57.º da lei 75/2013 de 12 de setembro; -----
2. Assuntos gerais de interesse da freguesia, em cumprimento com o disposto no artigo 52.º da lei 75/2013 de 12 de setembro. -----

Período da ordem do dia:

Ponto 1. Apresentação escrita do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da lei 75/2013 de 12 de setembro; -----



Ponto 2. Aceitar e celebrar, sob proposta do executivo da Junta de Freguesia a escritura de doação dos imóveis, prédio urbano composto por casa de habitação de rés do chão, arrumos e logradouro, sito em Casal da Areia, freguesia da Carapinheira, inscrito na matriz urbana sob o artigo 1773 e dois oitavos de um prédio rústico composto por terra de cultura com árvores de fruto e oliveiras, sito no Casal da Areia, freguesia da Carapinheira, inscrito na matriz sob o artigo 985. -----

----Intervenção do público, em cumprimento com o artigo 49.º da lei 75/2013. da lei 75/2013 de 12 de setembro; -----

----Verificada a existência de quórum o presidente da mesa da Assembleia de Freguesia (PMAF), abriu a sessão com o período antes da ordem do dia: -----

Ponto 1 - “Aprovação da ata da sessão ordinária de 30 de junho de 2025, nos termos do artigo 57.º da lei n.º 75/2013 de 12 de setembro”.

----Colocado à votação a ata da sessão ordinária de 30 de junho de 2025 foi aprovado por maioria com 05 votos a favor e 03 abstenções, como a seguir se descreve: -----

----José dos Santos Duarte, Força Partidária “PS” -----A favor-----

----Olga Susana Miranda da Silva, Força Partidária “PS” -----A favor-----

----Mónica Filipa Simões Silva, Força Partidária “PS” -----A favor -----

----Victor Monteiro Pato, Força Partidária “PS” -----A favor -----

----José Alberto Craveiro Laranjeiro, Força Partidária “PS” -----A favor-----

----Ângela Maria M. Simões Figueira, Força Partidária “CDU- -PCP.PEV”-----Abstenção -----

----António Maleita, Força Partidária. “Unir pela Mudança – PPD.PSD.CDS/PP -----Abstenção ----

----Helena Suzana Duarte dos Santos, Força Partidária” “Unir pela Mudança – PPD.PSD.CDS/PP” -

---- Abstenção-----

Ponto 2. “Assuntos gerais de interesse da freguesia, em cumprimento com o disposto no artigo 52.º da lei n.º 75/2013 de 12 de setembro.

Intervenção Ângela Figueira

Durante os últimos quatro anos em que tive a honra de integrar esta Assembleia, acompanhei de perto a gestão da nossa Freguesia. Infelizmente, constato que o executivo manteve uma política autárquica marcada pela falta de planeamento estratégico, pela teimosia e pela ausência de uma cultura de diálogo e cooperação. Persistiu também uma

evidente incapacidade de apresentar respostas concretas às necessidades reais da população. -----

As nossas Assembleias, que deveriam ser um espaço democrático de debate e participação, transformaram-se, na prática, em meras formalidades. A população tem sido sistematicamente afastada e silenciada — não por falta de argumentos, mas pela ausência de vontade política do executivo em ouvir e dialogar. -----

A título de exemplo, refira-se a única obra de relevo realizada nos últimos doze anos de presidência: a construção da piscina. Apesar de ser uma infraestrutura desejada pela população, a execução revelou falta de acompanhamento rigoroso, ausência de avaliação do impacto e nenhuma preocupação com a sua sustentabilidade. -----

Atualmente, a piscina representa um encargo financeiro significativo para a Junta, sem alcançar níveis de utilização que justifiquem o investimento efetuado. Não se constituiu como elemento de dinamização social nem económica, tornando-se antes um símbolo de má gestão. -----

Igualmente preocupante é o estado do projeto de Nossa Senhora das Dores, obra incompleta e sem vitalidade, e do Parque da Vila, que continua sem árvores, sombras ou equipamentos mínimos que o tornem um verdadeiro espaço de lazer e convívio familiar. As intervenções mais recentes junto ao parque infantil revelam novamente improvisação e ausência de planeamento integrado. -----

O posto médico da freguesia encontra-se em situação de evidente degradação, carecendo de condições adequadas para prestar um serviço digno à população. Este problema tem-se agravado nos últimos anos, refletindo a falta de prioridade dada às necessidades fundamentais dos fregueses — sobretudo numa comunidade cada vez mais envelhecida. -

Também no setor da educação e da infância se verifica a ausência de respostas eficazes. Muitos pais recorrem a instituições de outras freguesias, mais bem preparadas e dotadas de serviços complementares, devido à inexistência de uma estratégia local para atrair e fixar população jovem. -----

Ao fim de doze anos de gestão, o balanço é negativo. Falta planeamento, falta visão estruturada e falta respeito pelas necessidades reais da comunidade. As intervenções realizadas foram pontuais, dispersas e incapazes de produzir impacto significativo. -----


A Carapinheira merece mais. Merece uma gestão transparente, participativa e democrática, centrada nas pessoas e no futuro da freguesia. É tempo de mudar, de construir um projeto novo que valorize a nossa terra e sirva verdadeiramente a sua população. -----

Muito obrigado.”

-----O PMAF deu a palavra o Presidente da Junta de Freguesia (PJF)-----



Usou da palavra o Presidente:



Espero, mais uma vez, que esta sessão decorra com dignidade. Cumprimento cordialmente todos os presentes e gostaria de dizer o seguinte:

Não vou responder ao texto que foi apresentado, porque, efetivamente, só quem não tem olhos na cara é que não vê a evolução que a freguesia teve ao longo destes 12 anos. -----

Além disso, acho que devemos ter consciência de que, por vezes, não basta falar de cor; é importante conhecer os factos. Devemos procurar esclarecer-nos, observar e falar com segurança sobre aquilo que estamos a afirmar. -----

As ideias são políticas — e é precisamente por isso que estamos aqui, num debate democrático. -----

De qualquer forma, abordarei estes e outros assuntos de forma mais detalhada mais à frente. -----

Período da ordem do dia:

1. Apresentação escrita do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da lei n.º 75/2013 de 12 de setembro; -----

-----O PMAF deu a palavra o Presidente da Junta de Freguesia (PJF)-----

-----O PJF efetuou a sua apresentação escrita em PowerPoint sobre a atividade administrativa e financeira da Junta onde referiu:

A Junta de Freguesia vem hoje apresentar a sua atividade desenvolvida desde a última reunião, realizada a 30 de junho, até à presente data.

No âmbito administrativo, continuamos a assegurar o funcionamento do Pavilhão Multiusos, do Espaço Cidadão, do posto dos CTT e dos serviços administrativos — que são da responsabilidade direta da Junta de Freguesia. Mantivemos igualmente todos os atendimentos regulares, incluindo os do Presidente, bem como a gestão estatística e financeira. -----

Apresentamos as demonstrações financeiras com as receitas e despesas de junho, julho e agosto. A despesa está representada a amarelo e a receita a azul no gráfico. -----

Destaca-se a aquisição de uma carrinha de 9 lugares, destinada ao apoio à população — em especial nas áreas social, cultural e desportiva. Foi igualmente adquirido um desfibrilhador automático externo, já ao serviço do Clube Desportivo local, que aumenta

significativamente a capacidade de resposta em situações de emergência. O equipamento poderá também ser utilizado pela Escola Preparatória e pela comunidade envolvente. -----

Foi dado Apoio financeiro ao Rancho Folclórico da Carapinheira e à Fábrica da Igreja para obras na Capela de Santo António. Tivemos acompanhamento técnico regular da Proteção Civil; Trabalhos de limpeza e manutenção de espaços públicos, em colaboração com equipas técnicas e empresas externas. -----

Reuniões com entidades como ABMG para resolução de problemas relacionados com infraestruturas (água, gás, eletricidade, comunicações). -----

Importa sublinhar que muitos dos problemas que surgem na via pública não são da responsabilidade da Junta, mas sim de empresas concessionárias. No entanto, a Junta acompanha e colabora para garantir que sejam resolvidos. -----

Relativamente a Obras e Melhorias: Inauguração do Monumento aos Combatentes; Intervenções na Rua dos Nobres e continuação do alargamento da Rua do Nobrezos; Limpeza de valetas e espaços públicos, bem como intervenções na zona do cemitério; Manutenção regular de equipamentos urbanos e zonas verdes. -----


No que diz respeito à Piscina da Carapinheira: O seu Funcionamento foi entre 15 de junho e 7 de setembro (84 dias). Foi elaborado e entregue à Câmara Municipal o relatório da atividade da piscina, referente ao verão de 2025. -----

Registaram-se 3.749 utilizadores; Período da tarde: 3.134 entradas; Dia inteiro: 615 entradas; Utilização de equipamentos: Espreguiçadeiras: 450; Chapéus de sol: 552; Adultos: 2.822; Crianças (5–10 anos): 896; Sêniores (65+): 31; Acompanhantes: 134. -----
Receitas totais (entradas, chapéus, bar e compensações): 17.225 €; Despesas totais: 20.661 €; Saldo negativo: 3.436 € (valor social suportado pela Junta para manter o equipamento ao serviço da população). -----

Foram solicitadas à Câmara Municipal: A criação de um estrado e passadiço junto ao bar da piscina. Pérgula para sombra; Substituição e reforço de equipamentos para melhorar a experiência dos utentes. -----

Em resumo, este foi um período de intensa atividade, com obras, manutenção, apoio social e cultural, gestão de equipamentos e resposta às necessidades da freguesia. Toda esta informação ficará disponível para consulta pública, de forma transparente. A Junta continua empenhada em trabalhar para todos e em melhorar a qualidade de vida na nossa freguesia. -----

Muito obrigado.



-----O PJF solicitou à mesa da Assembleia de Freguesia autorização para introduzir na ordem de trabalhos o ponto seguinte o qual a mesa autorizou a sua introdução na ordem de trabalhos. -----

2. Aceitar e celebrar, sob proposta do executivo da Junta de Freguesia a escritura de doação dos imóveis, prédio urbano composto por casa de habitação de rés do chão, arrumos e logradouro, sito em Casal da Areia, freguesia da Carapinheira, inscrito na matriz urbana sob o artigo 1773 e dois oitavos de um prédio rústico composto por terra de cultura com árvores de fruto e oliveiras, sito no Casal da Areia, freguesia da Carapinheira, inscrito na matriz sob o artigo 985.

-----Estes prédios foram dados à Junta de Freguesia pelo Senhor José Simões Pessoa, nascido a 03/08/1926, natural e residente que foi em Casal da Areia-Carapinheira. -----

----Submetido o ponto a votação a Assembleia de Freguesia deliberou aprovar por unanimidade esta doação e respetiva celebração de escritura, com a seguinte votação:

-----05 (cinco) votos a favor da bancada do PS, 02 votos a favor da bancada do PPD/PSD. CDS/PP, e 1 (um) voto a favor da Bancada do partido CDU.PCP-PEV. -----

Não houve qualquer intervenção, o ponto foi posto à votação tendo sido aprovado por unanimidade, resultando em oito votos a favor como a seguir se transcreve:

-----José dos Santos Duarte, Força Partidária “PS” -----A favor-----

-----Olga Susana Miranda da Silva, Força Partidária “PS” -----A favor-----

-----Mónica Filipa Simões Silva, Força Partidária “PS” -----A favor-----

-----Victor Monteiro Pato, Força Partidária “PS” -----A favor-----

-----José Alberto Craveiro Laranjeiro, Força Partidária “PS” -----A favor-----

---- Ângela Maria M. Simões Figueira, Força Partidária “CDU- -PCP.PEV”-----A favor-----

-----António Maleita, Força Partidária. “Unir pela Mudança – PPD.PSD.CDS/PP -----A favor-

-----Helena Suzana Duarte dos Santos, Força Partidária” “Unir pela Mudança – PPD.PSD.CDS/PP” ----- A favor -----

5. Intervenção do público, em cumprimento com o artigo 49.º da lei n.º 75/2013 de 12 de setembro.

Fernando Caiado-Antes de tudo, quero falar sobre a homenagem ao Vítor Mano, realizada no ano passado. Esse evento mobilizou muita gente e merece ser recordado, sobretudo para destacar quem foi o Vítor e as conquistas que alcançou — não apenas como atleta e desportista, mas também como homem. -----

O Vítor participou em diversas modalidades desportivas e representou vários clubes. Foi também atleta das seleções nacionais de hóquei em patins, tendo recebido inúmeros elogios. Na homenagem que realizámos, estiveram presentes vários atletas de renome mundial. Nem todos puderam comparecer em Montemor, pois as comemorações foram divididas entre Lisboa e Montemor-o-Velho. -----

Logo no início da doença do Vítor, pedimos à Junta de Freguesia que lhe fosse atribuído a medalha de mérito Desportivo. A Junta respondeu rapidamente e a Câmara confirmou a decisão e atribuiu. A atribuição foi oficializada no Dia do Concelho, a 8 de setembro. -----

Criou-se, então, um movimento de entusiasmo em torno da homenagem ao Vítor. Formou-se uma comissão organizadora, da qual sou coordenador, e começámos a planear o calendário de eventos e a contactar entidades e pessoas. Recebemos respostas calorosas de toda a parte — não irei enumerá-las todas, mas quero destacar o apoio imediato da Casa do Benfica, na pessoa do Sr. Pedro Oliveira, cujo entusiasmo foi exemplar e inspirou outras iniciativas. -----

Dessa mobilização surgiu a ideia de atribuir o nome “**Vítor Mano**” à pista de atletismo de Montemor-o-Velho — uma medida de justiça, considerando o que ele representou para o desporto local e nacional. É uma pista utilizada por muita gente, inclusive por clubes como o Núcleo do Sporting da Carapinheira e o Atlético Montemorense. -----

Posteriormente, organizámos um movimento de recolha de assinaturas, tanto presencialmente como pela internet, que reuniu cerca de 500 assinaturas, entre cidadãos, clubes e entidades desportivas. Também apresentámos propostas à Junta de Freguesia da Carapinheira, sugerindo, por exemplo, que a zona desportiva fosse oficialmente classificada como tal e que fosse colocada uma imagem do Vítor. -----

Infelizmente, apesar do amplo apoio, o único responsável que não assinou o movimento foi o presidente da Junta de Freguesia da Carapinheira — terra natal do Vítor Mano. Em contraste, o presidente da Assembleia dessa freguesia teve a honra e a sensibilidade de assinar. Não compreendemos a recusa do presidente da Junta, que contrariou o sentimento geral da população. -----

Gostaria também de referir outra questão: as passadeiras que atravessam o Largo do Alhastro. Essa zona é perigosa e causa perturbação a quem lá vive, devido ao intenso tráfego de camiões. Há pouco tempo ocorreu um acidente grave, em que um carro se despistou contra o cruzeiro. Sem falar dos “ralis” improvisados que acontecem de madrugada. -----

Curiosamente, é uma zona com limite de velocidade de 50 km/h, enquanto noutros locais laterais — onde quase não há peões — o limite é 30 km/h. Pergunto, então: por que razão o senhor presidente não implementou medidas que poderiam ter evitado parte desses problemas e, possivelmente, o acidente que ocorreu? -----

Por fim, relativamente ao Parque da Vila da Carapinheira, quero subscrever inteiramente a intervenção da representante da CDU. Considero que o parque está a perder a sua função

9
original. A Carapinheira, com a agitação do Largo do Alhastro, precisava de um espaço de tranquilidade, e o Parque da Vila poderia ser esse local. -----

Há dois anos, nesta assembleia, pedi a plantação de árvores de sombra e a suspensão de novas construções — algo que o então presidente da Junta concordou em avaliar junto do arquiteto responsável. Entretanto, foi construída uma nova estrutura e até colocado um monumento aos combatentes militares, mas as sombras continuam a faltar. -----

O que vemos hoje é um Parque da Vila que, em vez de promover o descanso e o convívio tranquilo das famílias, está a tornar-se num espaço mais vocacionado para feiras populares. Creio que isso não corresponde ao que os cidadãos desejam. -----

Eram estas as três questões que queria colocar.
Muito obrigado e boa noite. -----

Interveio a S.ra Dona Lurdes Pessoa

Senhor Presidente, as máquinas da Câmara, acompanhadas por alguém da Junta, intervieram num terreno meu sem autorização. Foi retirada uma faixa de terreno em toda a sua largura, e também não houve autorização para o corte das árvores que estavam dentro da minha propriedade. Gostaria de saber quem é responsável por esta intervenção e quem autorizou esses trabalhos. -----

Interveio o José Monteiro- Aproveito também para dizer que considero importante apresentar publicamente os resultados e as atividades desenvolvidas pela Junta. É positivo valorizar o trabalho dos funcionários e dos executivos, especialmente nas áreas de manutenção e limpeza, que são facilmente visíveis e essenciais para a freguesia. -----

Reconheço que muitas obras só podem ser realizadas com o apoio da Câmara Municipal, e é natural que algumas fiquem pendentes. Mesmo assim, o balanço é positivo e representa uma oportunidade de crescimento para a freguesia. -----

Participei recentemente numa assembleia de um movimento independente noutra localidade e constatei que, quando há união e foco no bem comum, as soluções encontradas são sempre as melhores. Espero que aqui também sigamos esse caminho — escolhendo sempre o que for melhor para todos, com igualdade e respeito. -----

Desejo que tudo continue a correr bem e deixo votos de um bom fim de semana.
Muito obrigado.

Interveio o Sr. José Reis

----Questionou o Sr Presidente da Junta sobre a construção de Valetas na Rua dos charrins, conforme promessa. -----

Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da junta,

Sr. José Reis -Efetivamente, a Junta de Freguesia assumiu um compromisso consigo em 2019, são volvidos 6 anos e o executivo que irá tomar posse futuramente, será sensível a esta questão e irá tentar resolver a situação. Vamos deixar essa questão registada em ata, para que fique formalmente documentada e possa ser acompanhada e orçamentada. -----

Quero também salientar que, neste período que atravessamos de campanha eleitoral, não é possível planear mais nenhuma intervenção em termos de obra, pois estamos limitados pelas regras em vigor. -----

Fica então registada em ata a sua questão e as minhas palavras, para que se possa futuramente dar seguimento ao assunto assim que este for agendado pelo novo executivo.

Sr. Fernando Caiado, não existe qualquer problema relativamente à homenagem ao senhor Vítor Mano. A Junta de Freguesia prestou a homenagem que lhe competia, nomeadamente ao propor que fosse atribuída a Medalha de Mérito Desportivo, distinção aprovada e entregue pelo devido reconhecimento e pelo contributo do homenageado pela sua terra e para o desporto local. -----

A Junta atuou de forma institucional e com respeito, evitando qualquer tipo de “folclore” ou aproveitamento indevido da situação de saúde do senhor Vítor Mano. Referiu ainda que as despesas associadas a esse processo não seriam suportadas pela Junta de Freguesia, que possui responsabilidades e limitações orçamentais próprias. -----

Dona Lurdes relativamente à questão colocada do alargamento de caminho e corte de árvores mencionada, esclareço que os trabalhos foram executados no âmbito do plano estratégico de prevenção de incêndios. Confirmando que a máquina niveladora passou no local e que, inadvertidamente, foi efetuado um pequeno talude e afetadas algumas acácias, o que resultou no alargamento do caminho. Reconheço a falha de o responsável não ter comunicado antes e assumo a responsabilidade, informando que os trabalhadores poderão repor a situação logo que possível. -----

Explicou também que o caminho em questão faz parte dos caminhos do PMDFCI e utilizado pelos bombeiros e necessário para o acesso a uma zona de abastecimento, motivo pelo qual não pode ser totalmente fechado. Reforçou, contudo, que lamenta o sucedido e pede desculpa pela situação. -----

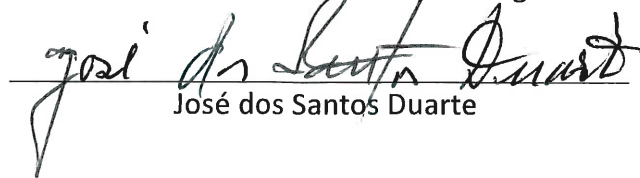
Sobre as passadeiras no Largo do Alhastro, o Senhor Presidente esclareceu que não temos como retirar os camiões do centro da vila, pois tal não é possível devido ao traçado das vias e às indicações de GPS. No entanto, reconhece que as passagens de peões devem ser melhoradas, podendo ser ligeiramente elevadas, de forma a reduzir a velocidade e prevenir acidentes. -----

Referiu ainda que, relativamente aos “ralis” noturnos que alguns moradores têm reportado, serão reforçados os pedidos às autoridades competentes para que haja maior fiscalização e segurança na zona. -----

O Senhor Presidente agradeceu as intervenções, em especial do Senhor José Monteiro, sublinhando que o atual período eleitoral é um momento de democracia e de partilha de

ideias, devendo todos agir com correção e respeito mútuo. Enfatizou que a Junta continuará a trabalhar com transparência e em prol do bem da freguesia, independentemente de cores políticas. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia


José dos Santos Duarte

A 1.ª Secretária


Mónica Filipa Simões Silva

A 2.ª Secretária


Olga Susana Miranda da Silva